



JOÃO ELOI OLENIKE: má qualidade de ensino, saúde e segurança no País

Brasil é o pior em serviços à população

Estudo relacionou a qualidade dos serviços públicos com impostos pagos pelo contribuinte e o teste deixou País em último lugar no ranking

SÃO PAULO

O Brasil segue na última colocação no ranking que mede o retorno oferecido em termos de serviços públicos de qualidade à população em relação ao que o contribuinte paga em impostos. Segundo o estudo divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (BPT), o País ficou pela 5ª vez seguida na “lanterninha” da lista.

O estudo avaliou os 30 países com as maiores cargas de tributos. O ranking leva em consideração a arrecadação de tributos do país em todas as suas esferas (federal, estadual e municipal) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) de 2013 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organi-

zação das Nações Unidas (ONU), que mede a qualidade de vida e o bem-estar da população.

A Austrália ficou em 1º lugar no chamado Índice de Retorno de Bem Estar à Sociedade (IRBES), seguida da Coreia do Sul e dos Estados Unidos.

“Mesmo com os sucessivos recordes de arrecadação tributária, — marca que, em 2015, já chegou aos R\$ 800 bilhões de tributos —, o Brasil continua oferecendo péssimo retorno aos contribuintes, no que se refere à qualidade do ensino, atendimento de saúde pública, segurança, saneamento básico, entre outros serviços. E o pior, fica atrás de outros países da América do Sul”, destaca o presidente-executivo do IBPT, João Eloi Olenike.

O estudo aponta que, apesar de terem carga tributária muito próxima à do Brasil — que em 2013 foi de 35,04% do PIB —, países como Islândia (35,50%), Alemanha (36,70%) e Noruega (40,80%) estão muito à frente no que se refere a aplicação dos recursos em benefício da população, ocupando, respectivamente a 14ª, 15ª e 18ª posições.

ÍNDICE DE RETORNO AO BEM-ESTAR DA SOCIEDADE - 2013

PAIS	TRIBUTOS SOBRE O PIB	ÍNDICE	PAIS	TRIBUTOS SOBRE O PIB	ÍNDICE
1º Austrália	27,30%	162,91	16º Grécia	33,50%	148,98
2º Coreia do Sul	24,30%	162,79	17º República Tcheca	34,10%	148,97
3º Estados Unidos	26,40%	162,33	18º Noruega	40,80%	148,32
4º Suíça	27,10%	161,78	19º Argentina	31,20%	147,80
5º Irlanda	28,30%	158,87	20º Eslovênia	36,80%	146,97
6º Japão	29,5%	156,73	21º Luxemburgo	39,30%	144,69
7º Canadá	30,60%	156,48	22º Suécia	42,80%	141,15
8º Nova Zelândia	32,10%	155,44	23º Áustria	42,50%	141,01
9º Israel	30,50%	155,41	24º França	43%	140,69
10º Reino Unido	32,90%	152,99	25º Bélgica	43,20%	140,21
11º Uruguai	26,30%	151,91	26º Itália	42,60%	140,13
12º Eslováquia	29,60%	151,51	27º Hungria	38,90%	139,80
13º Espanha	32,60%	151,38	28º Dinamarca	45,20%	139,52
14º Islândia	35,50%	150,25	29º Finlândia	44,00%	139,12
15º Alemanha	36,70%	150,23	30º Brasil	35,04%	137,94

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO.